

# CIÚMES

uma cilada de fogo!

CONTOS  
PÓEMAS  
CRÔNICAS

ELENIR ALVES

ORGANIZADORA

# **ELENIR ALVES**

## **ORGANIZADORA**

**Copyright © por Autores**

**Organização e projeto editorial: Elenir Alves**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**2022**

**Patrocínio:**

**[www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com](http://www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com)**

# SUMÁRIO

---

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO CONTO,  
CRÔNICA OU POEMA

SOBRE OS OLHARES, POR ADEMIR PASCALE, PÁG. 05

AUSÊNCIA, POR ELIANE BODART, PÁG. 11

OLHAR DE DESEJO, POR ELIANE BODART, PÁG. 15

DE PRETENSO LUCANO A VERO CASMURRO, POR LUCAS  
MELLO PIONER (LUCANO DA BÉTICA), PÁG. 20

QUI NON ZELAT, NON AMAT, POR LUCAS MELLO  
PIONER (LUCANO DA BÉTICA), PÁG. 22

DILERMANDIANA I, POR PEREIRA DA CUNHA, PÁG. 24

LABIRINTOS, POR PEREIRA DA CUNHA, PÁG. 26

SENTIMENTOS VAGOS, POR WANDA ROP, PÁG. 29

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 31

ORGANIZAÇÃO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO: ELENIR ALVES -  
ELENIR@CRANIK.COM

[ELENIR@CRANIK.COM](mailto:ELENIR@CRANIK.COM)

[WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA](http://WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA)

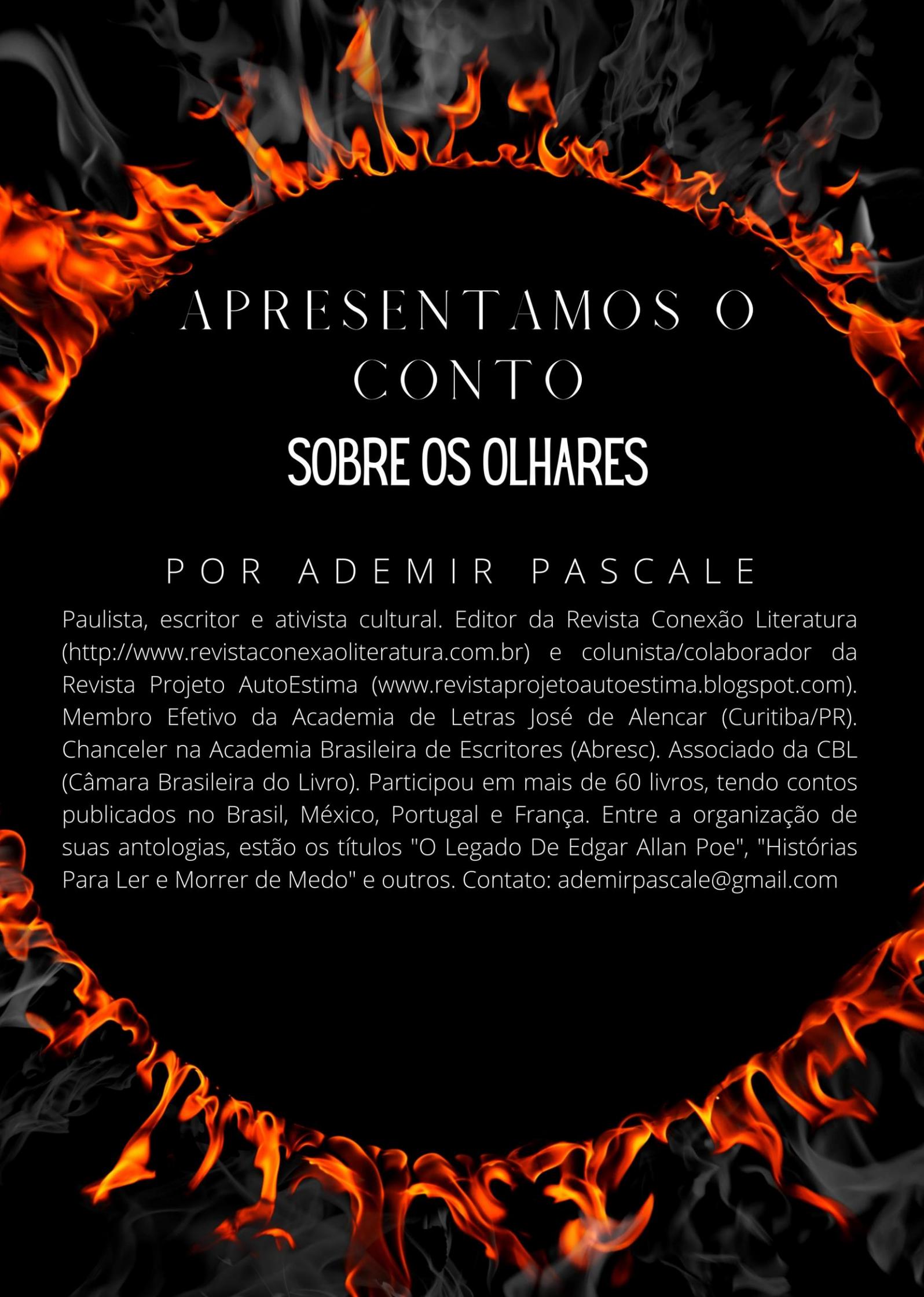
[WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA)

[WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM](http://WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM)



**Se eu errar que seja por muito, por amar demais,  
por me entregar demais, por ter tentado ser feliz  
demais. — Clarice Lispector**





APRESENTAMOS O  
CONTO  
**SOBRE OS OLHARES**

P O R   A D E M I R   P A S C A L E

Paulista, escritor e ativista cultural. Editor da Revista Conexão Literatura (<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br>) e colunista/colaborador da Revista Projeto AutoEstima ([www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com](http://www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com)). Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Chanceler na Academia Brasileira de Escritores (Abresc). Associado da CBL (Câmara Brasileira do Livro). Participou em mais de 60 livros, tendo contos publicados no Brasil, México, Portugal e França. Entre a organização de suas antologias, estão os títulos "O Legado De Edgar Allan Poe", "Histórias Para Ler e Morrer de Medo" e outros. Contato: [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)

**E**xistem vários tipos de olhares: **olhares frios**, daqueles que a pessoa demonstra que não está nem um pouco interessada em você e muito menos na sua conversa, desviando os olhos constantemente para tentar encontrar algo mais interessante. **Olhares de deboche**, daqueles que dizem mesmo sem dizer: “Mentira. Duvido que você seja capaz disso...”. **Olhares alegres**, daqueles que a pessoa também estampa um largo sorriso e lhe contagia fazendo o seu dia mais feliz, revelando que a sua presença é muito importante para ela. **Olhares raivosos**, daqueles que se você não correr é capaz da pessoa te morder. **Olhares ciumentos**, daqueles que a pessoa acha que você é propriedade dela ou simplesmente seu escravo(a). **Olhares tristes**, daqueles que brilham e que parece que a pessoa vai chorar a qualquer momento te contagiando e o deixando também triste. **E olhares apaixonados**. Na realidade existem muitos mais tipos de olhares, mas é justamente sobre este último que a nossa história começa:

Fred era um tipo de garoto que se incomodava com os olhares das pessoas, porque ele não tinha sossego. Parecia que conseguia ler a mente das pessoas apenas pelo olhar. Na realidade ele conseguia ler, ou pelo menos achava que conseguia. E você leitor sabe que o olhar demonstra o que a pessoa está sentindo, pois só quem é muito profissional consegue disfarçá-lo, como um experiente jogador de poker. Fred, com seus 19 anos, já sabia de muitas coisas, apenas estudando o olhar das pessoas. Ele sabia quando estava agradando. Sabia quando tinha que se calar e sabia quando tinha que correr, tudo isso observando as variações dos olhares. Ele era (e acredito que ainda seja) obcecado por olhares. Tinha uma caderneta da qual fazia suas anotações e desenhos dos olhos, pálpebras e sobrancelhas, pois os três itens formam um importante conjunto para estudo. Seu estudo. Mas tinha um olhar que fez Fred parar e repensar sobre tudo o que aprendeu: o olhar de uma garota que frequentava a lanchonete da faculdade da qual ele trabalhava. Ele varria o chão. Atendia o público. Limpava os banheiros, inclusive os que estavam com as privadas quebradas e entupidas. Fazia o café e colocava os pães de queijo no forno para assar. Levava as broncas dos clientes, porque era o único funcionário do seu período de trabalho das 8hs às 14hs. Ele fazia quase tudo lá, só não

pegava no dinheiro, porque o seu Manoel, proprietário do estabelecimento, não confiava.

Mariana, esse era o nome da garota, era uma estudante de Educação Física. Ela sempre andava acompanhada do namorado, um estudante de Direito, folgado e autoritário. Fred não entendia como uma garota poderia se apaixonar por um rapaz com essas características. O “cara”, como Fred dizia, também devia malhar. Era forte e exibicionista. Sempre estava com suas camisas agarradas ao corpo mostrando os músculos. Parecia ser endinheirado, pois além das roupas de griffe, ia cada dia com um carro diferente na faculdade, mas pode ser que o seu pai fosse proprietário de alguma loja de automóveis, o que não mudava nada: o cara tinha dinheiro. Fred acreditava em amor verdadeiro e talvez Mariana tivesse visto alguma qualidade naquele jovem malhado, bonito, rico e metido. A realidade era que ele tinha muitas coisas das quais Fred não tinha, tanto na parte financeira como na física. Mas de uma coisa ele tinha certeza, o “cara” certamente não sabia ler os olhares das pessoas tanto como ele, que era expert no assunto. Bom, mas chega de falar desse “cara”. Retrocedendo alguns dias no tempo, foi o olhar de Mariana que o fez repensar em seus estudos sobre “os olhares”:

— Oi, quero fazer um pedido! — diz a garota com o olhar semicerrado, enquanto segura a mão do “cara” que está com o olhar para cima. Um olhar de pouco caso.

— É..., pois não? — Fred olha secamente, pensa e reflete sobre o olhar da garota. — Por que o olhar dela está semicerrado? Sabe, parece um olhar de desejo. Mas como ela faria isso segurando a mão do namorado? Ele parece não notar e até faz pouco caso com o seu olhar ridículo...

— Posso fazer o meu pedido ou você está muito... ocupado? — a garota não mudou o olhar, mas o tom de voz deixava claro o seu sarcasmo, pois Fred estava ali para atender o público.

— Claro, fique à vontade! — Fred olhava disfarçadamente para a garota enquanto limpava o balcão com um pano embebido em álcool. A garota, vez ou outra

colocava uma caneta na boca e dava leves mordidas nela, como se estivesse fazendo isso para ter mais ideias sobre o que realmente iria pedir, ou simplesmente para atiçar Fred. Mas no final foi um pedido bem simples, a especialidade da casa: dois pães de queijo e dois sucos naturais de laranja.

Mariana e o “cara” fizeram esse ritual durante os cinco dias da semana e nos cinco dias ela permaneceu com o mesmo olhar e ele com o dele. Fred passou a pensar mais vezes em Mariana. Na realidade pensava dia e noite, chegando a sentir ciúmes dela com o “cara”. Tentou fazer exercícios em casa para ter um corpo mais malhado, mas o cansaço do serviço não o deixava malhar por mais de 20 minutos diários e ao invés de ganhar músculos parecia que ficara ainda mais magro. Comprou roupas mais agarradas, mas ficou pior ainda, pois ficavam ainda mais nítidos os seus músculos esqueléticos. O seu olhar demonstrava cansaço. Passava as noites em claro desenhando o olhar de Mariana. Consultou livros sobre os olhares. Revisitou seus antigos desenhos e estudos. Definitivamente, ele não poderia estar enganado: ela o olhava com desejo. Ela o queria. Os seus olhos demonstravam o que ela não tinha coragem de dizer, ou porque sempre estava acompanhada do “cara”. Fred ficou obcecado pelo olhar de Mariana e de vez em quando dava algumas escapadas do seu local de trabalho para passar em frente a sala dela e dar uma espiada na garota. Mas era difícil enxergar o seu olhar, pois ela sentava no fundo da sala.

O olhar de Mariana.

E tudo isso foi em apenas cinco dias. Os cinco primeiros dias de aula do primeiro ano daquela garota. Fred passou o final de semana pensando sobre o assunto. Tentou elaborar um plano bem simples, mandar alguém entregar um bilhete para ela em sala de aula. Isso não seria difícil. Um bilhete era mais fácil do que encará-la cara a cara e perguntar o que ela sentia por ele. Mas ela poderia achar isso tudo algo muito infantil. Um bilhetinho? Eles não tinham 10 anos de idade. Ele tinha que pensar em algo mais elaborado, mais maduro. Sei lá, ele tinha que pensar mais do que já estava pensando. E era bem difícil pensar mais do que isso.

Partir para a loucura seria loucura. Imagina perguntar o que ela sentia por ele na frente do namorado dela? Era certo que o “cara” quebraria a cara dele, isso se não fizesse algo pior. Não. Definitivamente não. Isso não. Em casa ele andava de lá pra cá e de cá pra lá, com a caderneta na mão revendo seus últimos desenhos. Só parou por cinco minutos para sentar e descansar um pouco, mas mesmo nesse pequeno tempo de descanso sonhou acordado com o olhar no vazio. Uma música invadiu seus pensamentos: In Your Eyes, do The Weeknd. Quem sabe ele poderia fazer uma loucura e cantar essa música para ela no intervalo. Sim, algumas mulheres certamente gostariam de uma loucura destas. Mas ele se esqueceu novamente daquele “cara”. Que situação difícil. Algo que até parece ser simples torna-se num pesadelo. Ele poderia desistir. Mas era difícil, algo lá no fundo dizia para continuar. E ele sabia que continuaria.

\*\*\*

Já era domingo, noite. No dia seguinte, logo cedo ele estaria novamente na lanchonete e poucas horas depois Mariana iria novamente lanchar, como fizera nos dias anteriores. Quem sabe um plano surgiria do nada. Algo inusitado.

E foi justamente isso o que aconteceu.

Na realidade não foi um plano que surgiu de repente, mas sim algo inusitado. Ela estava sozinha. Sim, finalmente o “cara” não estava com ela. Provavelmente faltou. E coisas boas não aconteciam na vida de Fred. Mas desta vez aconteceu. Ela estava só e tudo era bem mais fácil. É claro que ele não iria cantar para ela, mas quem sabe iniciar uma conversa ou convidá-la para um cinema.

— Oi... Eu... — o olhar dela estava diferente —, só quero um suco de laranja, por favor.

Fred notou que ela não o encarava e olhava para baixo. Estava triste. Ele espremeu rapidamente as laranjas e lhe entregou o copo com suco. Ela caminhou vagorosamente e se sentou. E enquanto bebia, os seus olhos se fixavam no vazio através da porta de vidro do estabelecimento.

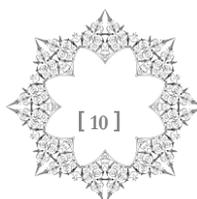
Uma nova música começou a rolar e disfarçadamente, sem o patrão ver, Fred aumentou o volume. Era Because Of You, do Ne-Yo. Fred procurou não pensar

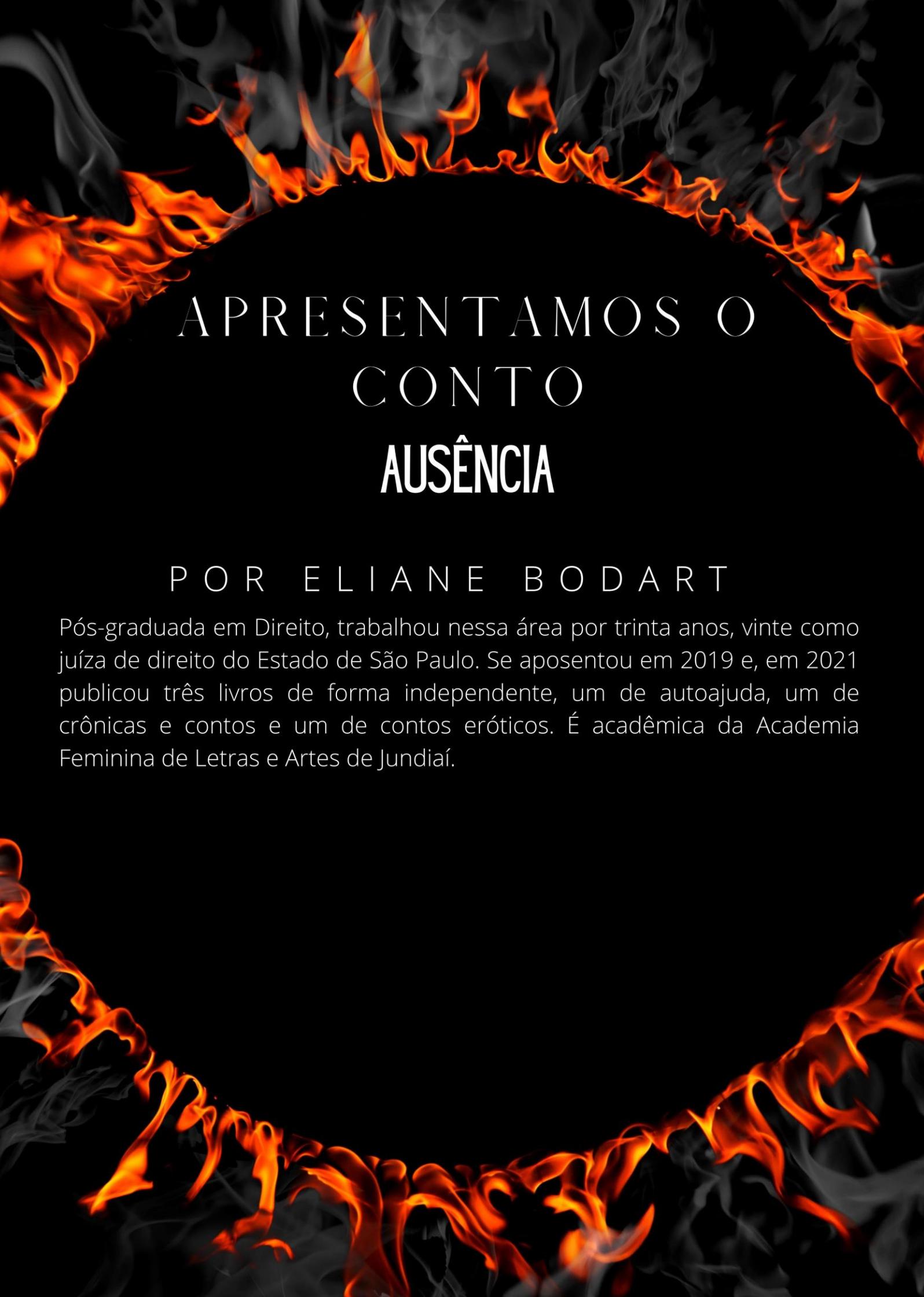
muito, pois sabia que quando fazia isso acabava não tendo mais coragem, pois os pensamentos de que algo pudesse dar errado eram mais fortes que os pensamentos de que algo poderia dar certo.

Retirou o seu avental e o jogou no chão. Abriu a porta do balcão e caminhou em direção a garota que o fez ficar sem dormir e pensar por dias em inúmeros planos para conquistá-la. Mas naquele exato momento ele não tinha plano algum e todos os anteriores se apagaram. A sua única ideia era caminhar em sua direção e foi no meio de seu trajeto que ela desviou o olhar e o viu caminhando. Por um momento parecia que ela estranhou, pois apertou as pálpebras demonstrando tentar descobrir o que aconteceria nos próximos momentos.

Fred puxou a cadeira à sua frente e sentou-se. Ela pensou em dizer algo, mas não disse. Seu olhar triste modificou-se. E foi naquele momento que as dúvidas de Fred cessaram completamente.

Sim, coisas boas acontecem. E essa foi uma das primeiras de muitas na vida de Fred.





APRESENTAMOS O  
CONTO  
**AUSÊNCIA**

P O R E L I A N E B O D A R T

Pós-graduada em Direito, trabalhou nessa área por trinta anos, vinte como juíza de direito do Estado de São Paulo. Se aposentou em 2019 e, em 2021 publicou três livros de forma independente, um de autoajuda, um de crônicas e contos e um de contos eróticos. É acadêmica da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí.

**R**aquel e Stuart eram o casal mais admirado da festa. Ele tinha por volta de cinquenta anos, era alto e grisalho, pele tão branca que ficava um pouco rosada nas extremidades, como um bom norte-americano deve ser.

Ela, a autêntica negra brasileira. Corpo curvilíneo, pouco busto, mas um grande derière. Cintura fina, pele brilhante de quem havia passado a manhã na piscina. Tão alta quanto ele, uma linda cabeleira negra, com 30, 32 anos, no máximo.

Conheceram-se em uma quadra de escola de samba cinco anos atrás e Stuart se derreteu por ela.

Dois anos depois estavam casados.

Ele era um engenheiro de boas posses, tinham uma linda casa, viviam viajando e aparentemente se davam muito bem.

Raquel era nutricionista, com boa clientela. Expansiva, comunicativa e dona de um sorriso... ah, o sorriso de Raquel...

Enfim, um casal com a vida que muitos queriam ter.

Terminado o evento, voltaram para casa.

Raquel, um pouco alta pelo vinho, perguntou para Stuart:

— Por que você não tem ciúme de mim? Você não me ama?

— Que pergunta boba, é claro que eu a amo. É por isso que eu não tenho ciúme de você, porque eu tenho certeza do nosso amor um pelo outro e eu confio em você.

Raquel estava embriagada, mas seu sentimento era verdadeiro.

Não entendia por que Stuart não sentia ciúme. Ela era mais jovem, tinha um corpo exuberante, os homens ficavam caidinhos por ela. E ele nem ligava. Parecia não se importar que os outros homens a cobiçassem e, por algum motivo, essa ausência lhe incomodava.

Acordou com imensa ressaca e a questão continuava lhe martelando.

Decidiu que faria Stuart sentir ciúme, não importa quanto custasse.

A partir daquele dia ousou mais no guarda-roupa e abusava dos decotes.

Quando outros homens estavam por perto, ria alto, jogava o cabelo, tornava sua voz mais e mais sedutora.

Nada. Stuart não esboçava nem um sinal.

Passou a flertar com os outros homens, primeiro de forma discreta, sutil, depois desbragadamente.

Stuart olhava e abanava a cabeça, como quem olha para uma criança fazendo pirraça.

Cada vez que ela flertava com alguém e ele não se incomodava, mais ela ficava incomodada.

Como pode alguém amar e não sentir ciúme? Ele não tinha medo de perdê-la para outro homem?

As brigas tornaram-se inevitáveis.

Não por ciúme, mas por sua ausência.

Ela se sentia cada vez mais insegura e ficava cada vez mais ousada na tentativa de provocar seu marido.

Certa noite, bebeu demais, flertou demais, e um rapaz desavisado, acreditando que ela estivesse sozinha, a encurralou no corredor, na saída do banheiro.

A colocou contra a parede e tentou beijá-la. Ele segurava seus braços contra a parede e ela, fraca pela bebida, não conseguia se desvencilhar do afoito rapaz que procurava, sofregamente, por sua boca. Ela gritou por Stuart, assustada.

E o Stuart veio.

Retirou o rapaz de cima dela segurando em seus ombros e lhe deu um muro direto no queixo, fazendo-o cair de costas ao chão.

Stuart abraçou Raquel, disse que estava tudo bem e a tirou dali.

Raquel chorava dentro do carro e pedia perdão. Nunca quis que algo assim ocorresse.

— Eu sei, meu Amor.

— Você me perdoa?

— É claro que perdoou, Raquel.

— Você sentiu ciúme de mim? Pelo menos um pouquinho?

— Sim, eu senti muito ciúme de você, meu Amor.

Não era verdade.

Stuart sentiu raiva daquele homem asqueroso tratar sua mulher daquela forma. Mas não sentiu ciúme. Ele não sabia explicar, mas era imune a esse mal. Só disse que sim para ela parar de atormentá-lo.

E funcionou. Raquel voltou a ser sua Raquel de sempre. Alegre, viva e feliz. Saber que seu marido tinha ciúme dela tinha lhe devolvido a paz.





APRESENTAMOS O  
CONTO  
**OLHAR DE DESEJO**

P O R E L I A N E B O D A R T

Pós-graduada em Direito, trabalhou nessa área por trinta anos, vinte como juíza de direito do Estado de São Paulo. Se aposentou em 2019 e, em 2021 publicou três livros de forma independente, um de autoajuda, um de crônicas e contos e um de contos eróticos. É acadêmica da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí.

**A**na estava distraidamente brincando em suas redes sociais quando recebeu uma solicitação de amizade de João.

Ela normalmente não daria bola, mas, ao contrário dos outros, João tinha um certo charme no falar. Verificou seu perfil e era um homem muito atraente, divorciado, empresário. Até desconfiou que era muita areia para o seu caminhãozinho, mas começaram a conversar e ele se mostrou doce e envolvente.

Abriam chamada de vídeo, ele sempre gentil e respeitoso.

Ela morava no interior, ele na Capital, mas a distância não era tão grande assim.

Marcaram um dia para se encontrar. Ele a pegaria na Rodoviária.

Ela foi, mas resguardada, com algum receio do que iria encontrar.

Quando saiu da Rodoviária, ele já estava à sua espera. Era um homem realmente lindo. E cheiroso.

Que voz! Que braços, que tudo!

Nunca mais se desgrudaram. Um dia ele propôs que ela fosse morar com ele. Ela foi.

Moravam na casa que ele havia morado com a ex-mulher, tudo ali tinha o traço dela, dava para perceber. Ela tentou fazer mudanças, deixar mais com sua cara, mas ele vinha com aquele jeito manso, dizia que estava bom, para quê mexer? E ela deixou tudo como estava.

Trancou a faculdade em sua cidade e só poderia voltar a estudar no ano seguinte. Estava sem emprego.

Ficava vagando pela casa, sem ter muito com o que se ocupar.

Não sabia se era só impressão, mas achava que o interesse de João por ela estava arrefecendo... Talvez por ela ficar tanto tempo à toa, entediada, sem motivo para conversas no fim da noite.

Ele passava muito tempo na empresa e mantinha um escritório em casa.

Toda vez que ele atendia o telefone e se enfiava no escritório, um frio lhe percorria a espinha. E se fosse outra mulher?

Era comum que ele passasse horas ao celular ou em frente ao computador com a desculpa que estava trabalhando. Mas, e se fosse só uma desculpa, realmente? E se, assim como ele fez com ela, ele estivesse conversando com alguém pelas redes sociais, seduzindo, encantando?

Passou a segui-lo pelo celular, se ele estava em alguma rede social, pesquisava seu perfil, lia os comentários das postagens. Aquilo virou seu maior vício.

Mas ainda assim, não conseguia decifrá-lo.

A ideia de estar sendo traída, de perder aquele homem para uma internauta qualquer a corroía como se tivesse bebido ácido.

E aquela solidão. Ninguém para conversar, se distrair.

Persegui-lo era sua única distração.

Até que teve uma ideia que, naquele momento, lhe pareceu brilhante. Faria um perfil falso e testaria o comportamento do João.

Comprou um novo celular.

Roubou na internet as fotos de uma mulher loira, atraente, mais ou menos 25 anos. Montou sistematicamente o perfil dela. Simone, seria seu nome. Criou uma estória, um emprego, amigos, viagens, enfim, a Simone era linda e perfeita.

Simone começou a curtir tudo que João postava, a fazer comentários sobre suas fotos, uma, duas, três semanas.

Até que uma noite, depois do jantar, João sai da sala em direção ao seu escritório e, cinco minutos depois, estava lá, a solicitação de amizade do João para a Simone.

Por cinco segundos seu coração parou de bater. O suor frio lhe escorria pela testa e pelas axilas.

Pensou em desistir, em jogar aquele celular pela privada. Mas um instinto maior lhe impediu. Precisa saber até onde ele iria.

Com as mãos trêmulas, aceitou a solicitação de amizade e respondeu com um singelo “oi”.

Imediatamente ele respondeu de volta.

E não restava qualquer dúvida, era o seu João doce e gentil quem escrevia do outro lado.

As lágrimas agora desciam soltas pelo seu rosto. Um punhal atravessava seu coração. A dor era tanta que seu corpo se curvou. Teve vontade de vomitar, sentia-se nauseada e tonta.

Sentou-se, respirou fundo, e continuou a conversa.

Nunca foi tão inteligente e articulada. Nunca foi tão charmosa e sexy, sem ser vulgar.

Nunca foi tão carinhosa, meiga e atenciosa.

Conversaram por quase meia-hora, até que ela, exausta, disse que precisava atender uma amiga e se despediu.

João continuou *on line* e ela quase se arrependeu, porque depois que desligou ele poderia estar falando com outra mulher, ou outras, vai saber.

Não conseguiu pregar os olhos.

João estava cortejando Simone. Como ele podia fazer isso com ela?

Viu o dia clarear, João se levantar e ir tomar banho. Se arrastou para fora da cama.

Tomaram café em silêncio. Ele saiu para a empresa no carro com motorista.

De dentro do carro chamou por Simone. Não eram nove horas da manhã.

Simone respondeu.

Conversaram às 9h00, às 11h00, ao meio-dia, às 17h00, às 19h00, às 20h00.

Ele queria vê-la, ela disse que ainda não. Queria ligar, fazer uma chamada de vídeo. Ela negava.

Quanto mais ela se escondia, mais interesse ele demonstrava.

Ana continuou se passando pela doce Simone por vários dias. Quanto mais João a procurava, mais Ana tinha raiva dele e de Simone.

Ele passou a querer encontrá-la pessoalmente.

Ana começou a achar a ideia interessante.

Marcaram, enfim, de se encontrar no salão de um hotel, na Av. Paulista, em um dia de semana, às duas horas da tarde.

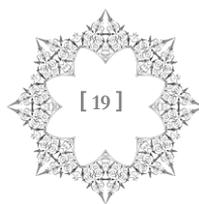
Ana saiu cedo naquele dia, foi ao salão de beleza, cortou e tingiu seus cabelos iguais aos de Simone. Comprou as roupas, bolsa, sandálias e óculos, iguais aos da foto. Até o baton era da mesma cor. Colocou unhas postiças e vermelhas e lentes de contato azuis.

Foi mais cedo para o local do encontro, sentou-se em frente à porta e esperou.

João apareceu com um ramalhete de rosas vermelhas. Reconheceu Simone assim que a viu. Veio excitado em sua direção.

Ana (ou Simone?) levantou, tirou uma arma da bolsa de grife e lhe deu um único tiro no peito.

Se ele tivesse reconhecido ela, Ana, talvez não o houvesse matado. Mas não suportou o olhar de desejo com o qual ele olhou para Simone.



The background of the entire page is a dynamic, high-contrast image of flames and smoke. The flames are bright orange and yellow, with dark grey and black smoke rising from them. The overall effect is one of intense heat and movement, framing the central text.

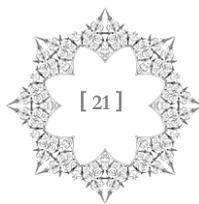
# APRESENTAMOS O POEMA

## DE PRETENSO LUCANO A VERO CASMURRO

POR LUCAS MELLO PIONER  
(LUCANO DA BÉTICA)

Lucas Mello Pioner é Médico Sanitarista, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas e Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde do Trabalhador. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias por intercambiar temas de saúde com a democratização do acesso às artes e à cultura. Já publicou seus textos em variados periódicos, tanto acadêmicos quanto leigos. É autor de obras literárias em prosa (crônicas, contos e causos) e também em verso (poesias livres e estruturadas), assinando suas produções com o pseudônimo de Lucano da Bética.

Tenho ciúmes de um certo canceriano,  
Que encantou uma capricorniana.  
Uma linda e formosa dama,  
Que eu nem mesmo conheço.  
E que sequer é ou foi minha,  
E provavelmente nunca será...  
Pois ela é musa, princesa, rainha,  
E, sendo plebeu, não a mereço.  
Mas, e quanto ao tempo?  
Será que ele é mesmo, como dizem...  
O senhor dos dois destinos,  
Tal qual canta o Tony Garrido,  
Com sua voz melodiosa?  
Quem pode saber?  
Eu é que não...  
Não tenho os requisitos necessários,  
É somente isso que sei.  
Meus olhos não são de um azul profundo,  
Tais quais os que a marcaram tanto.  
E vejam vocês a ironia:  
Tenho ciúmes dos olhos do sujeito,  
Sem nunca os ter visto.  
Apenas pelo modo como ela os descreve.  
Logo ela, que tem os olhos de ressaca,  
Enigmáticos como os da Capitu.  
Quisera eu ser Bentinho,  
Ou, talvez, fosse melhor ser Escobar.  
Vai saber...





APRESENTAMOS O  
POEMA

**QUI NON ZELAT, NON AMAT**

POR LUCAS MELLO PIONER  
(LUCANO DA BÉTICA)

Lucas Mello Pioner é Médico Sanitarista, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas e Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde do Trabalhador. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias por intercambiar temas de saúde com a democratização do acesso às artes e à cultura. Já publicou seus textos em variados periódicos, tanto acadêmicos quanto leigos. É autor de obras literárias em prosa (crônicas, contos e causos) e também em verso (poesias livres e estruturadas), assinando suas produções com o pseudônimo de Lucano da Bética.

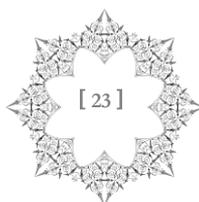
Quem não é ciumento, não ama,  
Já o disse Santo Agostinho.  
E eis que agora o Lucano declama:  
Ciúme é um sentimento mesquinho.

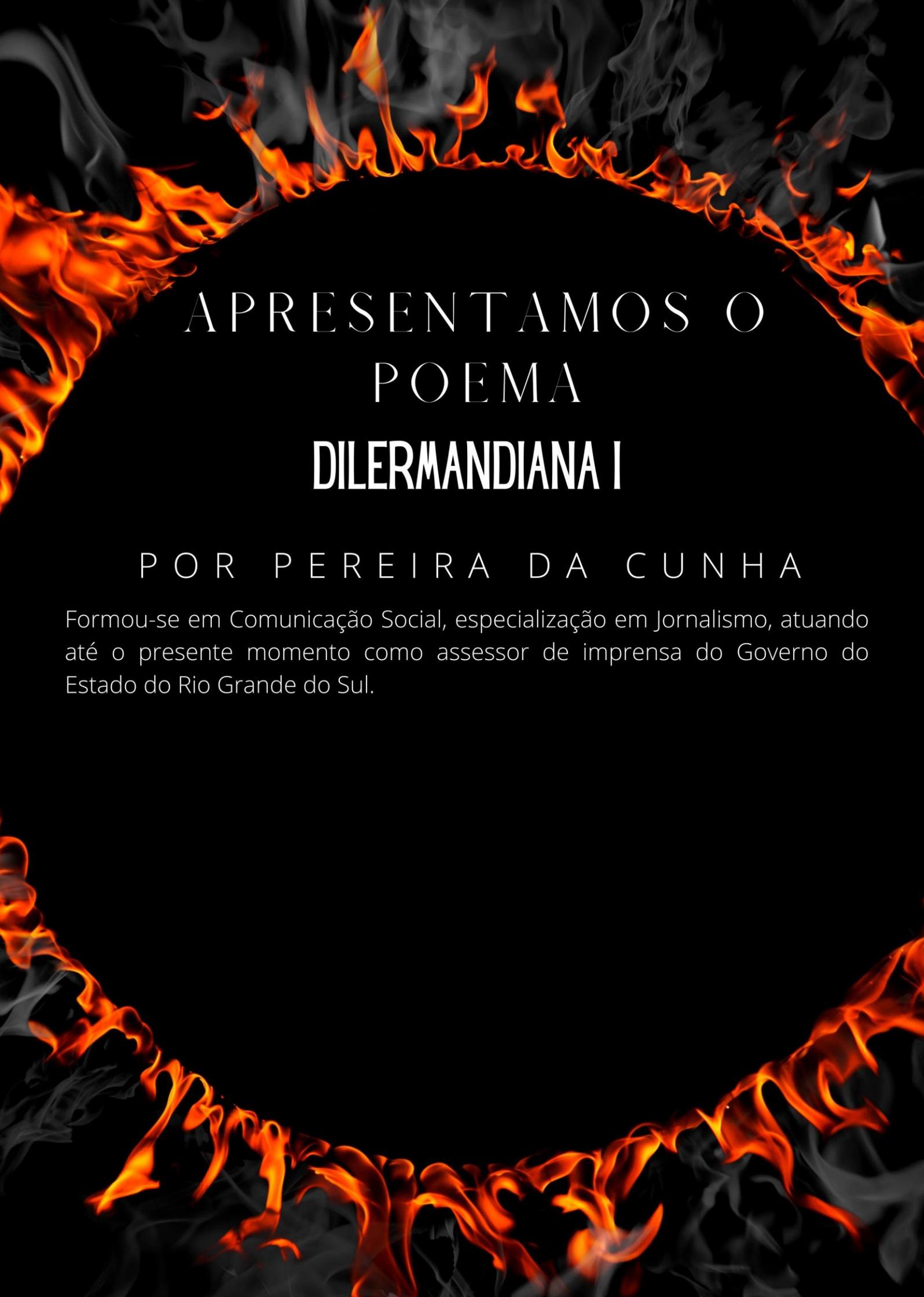
A mesquinhez do aprisionamento,  
Do encarceramento do ser amado.  
Pois que amar requer livramento,  
E coração batendo compassado.

Esse cárcere revela muito egoísmo,  
E não menor dose de insegurança.  
O amor, em vez disso, pede altruísmo,  
Bem como libertação da intemperança.

O verdadeiro amante dá asas,  
E incentiva o voo com liberdade.  
Não se apega a suspeitas rasas.  
Sequer teme a infidelidade.

Porque quem ama, cuida e zela,  
Na vida do outro se faz presente.  
Não aprisiona o amor numa cela,  
Tem segurança, e a tudo consente.





APRESENTAMOS O  
POEMA

**DILERMANDIANA I**

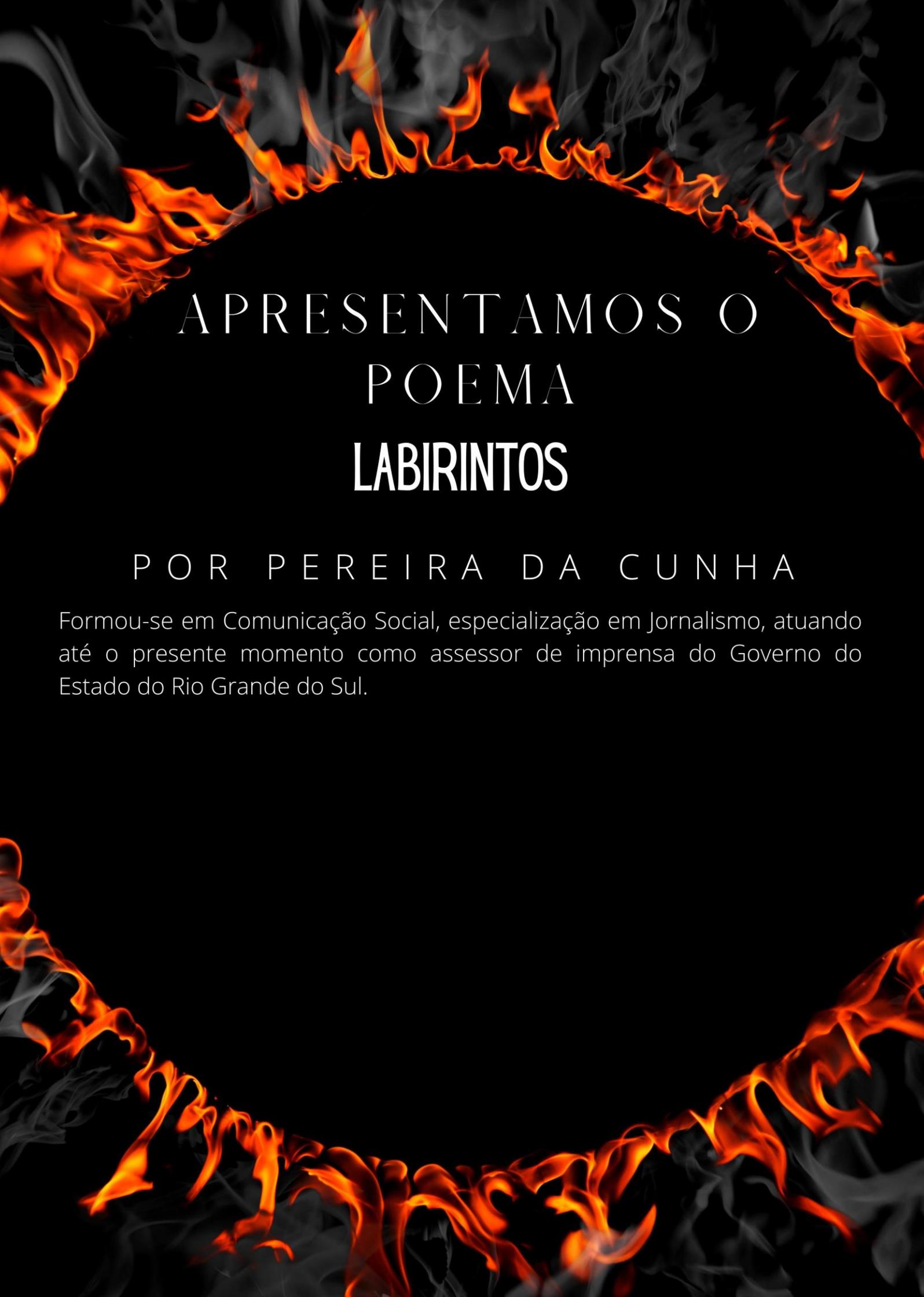
P O R P E R E I R A D A C U N H A

Formou-se em Comunicação Social, especialização em Jornalismo, atuando até o presente momento como assessor de imprensa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

(Ao espírito de Dilermando Reis)

Se ela perguntar  
não digas deixes  
no ar que está na música  
olhes as cordas a soar  
sinta os olhos dela ignore  
as lágrimas não diga  
nem a deixes pensar  
que a consolas  
se ela perguntar  
tudo muda então  
nada mais será  
(os acordes em menor açoitam  
e os em maior dilaceram)  
o que ela tragar assista e a deixes  
respirar  
mas sobretudo a permita  
em insistir em perguntar  
se ela perguntar





APRESENTAMOS O  
POEMA  
**LABIRINTOS**

P O R P E R E I R A D A C U N H A

Formou-se em Comunicação Social, especialização em Jornalismo, atuando até o presente momento como assessor de imprensa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Fora o que perdi,  
restou-me o que ganhei,  
não muito, foi o que perdi.  
A vida afora perdi-me  
não por ter perdido-me,  
mas por haver-me ganho.  
O que não foi muito, mas tudo,  
e tudo- muito- é pouco sempre.  
Nunca quis ter muito,  
só o que nunca teria,  
e acabei tendo o que nunca  
saberia que era tudo.  
Tentei querer muito  
e só tive pouco,  
e se tivesse querido pouco,  
teria muito.  
Errei em querer  
e não querer.  
Errei,  
apenas errei, e errar  
foi muito, errar foi tudo,  
errar foi o que restou-me.

## II

Se sei que morri,  
não morri. Então, se morri  
apenas  
esqueci-me. Logo, morrer é

sempre na visão do outro.

Na minha, jamais morro.

Viver e morrer,

para mim,

é a mesma coisa.

Para o outro,

quando morro, de fato morri.

Viver e morrer é só

um ponto de vista. Do outro

porque morri.

Para mim o não saber-me nunca.





APRESENTAMOS O  
POEMA

**SENTIMENTOS VAGOS**

P O R W A N D A R O P

Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, Formação Curso Superior de Filosofia. Pós-Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup/Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Acadêmica da A.I.S.L.A, FEBACLA, AILB, AIML e Membro Fundadora da ABHL, Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" e "TEMPO DE AMAR"

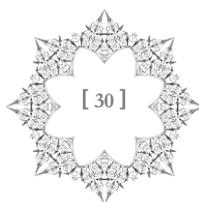
A chuva fina cai suavemente  
Muito frio lá fora, terror em minha mente  
A chorar, sozinha, sem seu apreço  
Congelante sensação é ter o seu desprezo

Saudade do amor de outrora  
Em meu peito só há vazio agora  
Sem compreender o motivo de sua traição  
Terá sido desamor ou busca por emoção?

Meu coração está acelerado e aflito  
Sequelas da dor pelo engano sofrido  
Na memória, a imagem do seu lindo rosto  
Paira no ar o cheiro, gostoso, do seu corpo

Coração de mulher, campo minado  
Caminhe com cuidado, seja delicado  
Trair-me, grande mal não evitado  
Proporcionou-me sentimentos vagos

Enclausurada nas ciladas das traições  
Multiplicam-se as recordações  
Esperanças de um amor sincero, esvaem  
E as lágrimas, em minha face, caem



# CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



**BAIXE O E-BOOK GRATUITAMENTE:  
CLIQUE SOBRE AS CAPAS**

**VISITE:  
[WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM](http://WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM)**

**CURTA:  
[WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA](http://WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA)**

**SIGA A PÁGINA:  
[WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA)**

**CONTATO: [ELENIR@CRANIK.COM](mailto:ELENIR@CRANIK.COM)**

**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.  
LEIA OS NOSSOS EDITAIS EM ABERTO:  
CLIQUE AQUI**